



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 5

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Aline Ferreira Antunes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 5 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-121-0

DOI 10.22533/at.ed.210212605

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Esta é mais uma obra organizada pela Atena Editora para 2021, focando nas teorias e metodologias da pesquisa historiográfica em várias regiões do Brasil. O livro “Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História”, volume 5, começa com artigos da região norte e nordeste do Brasil trazendo abordagens acerca das paisagens fluviais do rio Cocó, em Fortaleza, o educandário de Manaus-AM e também estudos sobre o tambor da mata no Maranhão.

Nesta obra você também encontra para leitura capítulos a respeito das relações raciais no ensino de história, um capítulo dedicado à revista Nova escola, dentre outros. Para além dos temas de ensino e metodologias, há também capítulos dedicados à pesquisa historiográfica com diversas fontes, seja por meio de periódicos, de memórias individuais e/ou coletivas, sobre os mais diversos temas: ditadura civil militar, estudos sobre a morte e utilização de mídias alternativas.

Em um momento de cortes de bolsas de pesquisas e de descrédito em relação à ciência brasileira, torna-se cada vez mais importante defender obras que divulguem pesquisas de qualidade desenvolvidas em várias regiões do Brasil. Muitos capítulos aqui publicados são frutos de longos anos de árduas pesquisas, muitas vezes financiadas por órgãos de fomento.

Espero que além de contribuir com pesquisas em andamento nas universidades, esta obra possa também ser incentivo para historiadoras e historiadores, que sejam pontos de diálogo e de construção do conhecimento histórico.

Boa leitura,

Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS TRANSMUTAÇÕES DA PAISAGEM DO RIO COCÓ Germana de Lima Girão Andrade Simone Menezes Mendes DOI 10.22533/at.ed.2102126051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
HISTÓRIA DO EDUCANDÁRIO GUSTAVO CAPANEMA EM MANAUS DE 1942 A 1950 Adriana Brito Barata Cabral DOI 10.22533/at.ed.2102126052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
TERECÔ, TAMBOR DA MATA, MATA ZOMBANA: LITERATURA ANTROPOLÓGICA E AGENCIAMENTO NAS TRAMAS DA ENCANTARIA MARANHENSE Victor Hugo Basilio Nunes DOI 10.22533/at.ed.2102126053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
RELAÇÕES RACIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA Edenar Souza Monteiro Maria de Lourdes Fanaia Castrillon DOI 10.22533/at.ed.2102126054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
AS PROPOSTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DE TEMAS SENSÍVEIS NO SUPORTE VIRTUAL DA REVISTA NOVA ESCOLA Márcia Elisa Teté Ramos DOI 10.22533/at.ed.2102126055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
A ARTE EM AMÉRICA INDÍGENA: ÓRGANO TRIMESTRAL DEL INSTITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO (1941-1960) Natally Vieira Dias Bruna Nunes de Souza DOI 10.22533/at.ed.2102126056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>68</b>
AS RAÍZES HISTÓRICAS DO CAMPESINATO BRASILEIRO Cláudia Sousa Oriente de Faria DOI 10.22533/at.ed.2102126057	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
A ESPERANÇA REPUBLICANA: ARTISTAS, OPERÁRIOS E PROFISSIONAIS LIBERAIS EM PERNAMBUCO (1875-1904) Flávia Ribeiro Braga DOI 10.22533/at.ed.2102126058	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
A DOCTRINA DA ESCOLA IBÉRICA DA PAZ E O DIREITO DE CONVERTER E SER CONVERTIDO	
Adelmo José da Silva Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2102126059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
USOS POLÍTICOS DA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA NOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS DE DILMA ROUSSEFF (2011-2016)	
Júlia Bolognini Klassmann	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21021260510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>119</b>
PROFESSORA ELZA VIANNA: A PRIMEIRA DOCENTE NEGRA DE NATIVIDADE-RJ	
Márcia Aparecida de Souza	
Henrique Cunha Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21021260511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
VIDA PÓS-MORTE NO CORPO SEM VIDA: TÉCNICAS DE EMBALSAMAMENTO E PRÁTICAS RELIGIOSAS	
Eduardo Mangolim Brandani da Silva	
Christian Fausto Moraes dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21021260512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS ALTERNATIVAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ESFERA PÚBLICA	
Naiara Cristina Gonçalves Rocha Passos	
Andrea Ferraz Fernandez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21021260513</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>156</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>157</b>

# CAPÍTULO 8

## A ESPERANÇA REPUBLICANA: ARTISTAS, OPERÁRIOS E PROFISSIONAIS LIBERAIS EM PERNAMBUCO (1875-1904)

Data de aceite: 24/05/2021

Data de submissão: 17/03/2021

**Flávia Ribeiro Braga**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação  
em História – UFPE  
Recife - Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/6601915163369923>

**RESUMO:** A tradição histórica transformou os ‘bestializados’ da República em uma massa de povo indiferente ao processo de transformação política que aconteceu no Brasil em 1889. Entretanto, apesar da nova forma de governo ter sido, em sua maior parte, excludente e oligárquica, a República foi considerada objeto de esperança por uma parcela considerável de artistas, operários e profissionais liberais. Muito longe de serem considerados “ingênuos” ou “massa de manobra” de intelectuais vindos das faculdades de Direito e Medicina do Império, trabalhadores e trabalhadoras lutaram ativamente – lado a lado – por mudanças governamentais que lhes garantisse novas oportunidades, direitos e participação política. Para este trabalho, trago a experiência de ação e propaganda republicana feita por e para trabalhadores a partir de Pernambuco, desde o processo de participação na contestação ao regime na década de 1870 através do processo de cobrança prometida pela República.

**PALAVRAS-CHAVE:** Positivism; Republicanism; Pernambuco; Trabalhadores.

### THE REPUBLICAN HOPE: ARTISTS, WORKERS AND LIBERAL PROFESSIONALS IN PERNAMBUCO (1875-1904)

**ABSTRACT:** The historical tradition transformed the republican “bestializados” into a mass of people indifferent to the process of political transformations that occurred in Brazil in 1889. However, besides the new shape of government had been, in most way, oligarchic and excluding, the Republic was considered object of hope by a large portion of artists, workers and liberals professionals. Way beyond being considered ‘naive’ or ‘maneuver mass’ of Law and Medicine intellectuals, workers by both genders has actively fought – side by side – for governmental changes that provided then new opportunities, rights and political participation. To this paper, I bring the action and republican advertising experience lived by and for workers from Pernambuco, since the participation of the contestation to the regimen in 1870’s process, to the charge of the promises made into the Republic.

**KEYWORDS:** Positivism; Republicanism; Pernambuco; Workers.

### 1 | INTRODUÇÃO

Já se tornou um clichê historiográfico tratar a implantação da República no Brasil através da famosa frase de Aristides Lobo acerca da participação do ‘povo’ na Proclamação: assistiram a tudo ‘bestializados’. Apesar do lugar-comum a que esta afirmação foi elevada através do trabalho de José Murilo de Carvalho

(1987), a contestação à interpretação que marginalizou do processo de luta republicana as classes populares vem continuamente abrindo espaço para uma nova dimensão historiográfica sobre o tema (MELLO, 2007). Na esteira destas novas abordagens, este artigo surgiu como o resultado parcial de pesquisa que se dispõe a estudar o movimento republicano a partir de Pernambuco e que, através das análises feitas, indicam a participação de trabalhadores e entidades de classe na ação política de propaganda, na contramão do pensamento que ‘bestializa’ esses sujeitos. Artistas, operários, profissionais liberais – muitos dos quais, mulheres – estiveram atentos e participativos do processo de prática política, especialmente nas ruas, jornais e teatros, orientados pela esperança de que o novo regime pudesse trazer mudanças positivas para suas condições de vida.

Entretanto, antes de partir para uma análise específica desses sujeitos, é necessária a contextualização do movimento republicano em Pernambuco, em razão da sua especificidade. Primeiramente, o republicanismo nesta província do Império se tornou, a partir de 1875, majoritariamente positivista, à semelhança das experiências do Rio Grande do Sul e Pará. O fato desta orientação ideológica ser ressaltada logo inicialmente é fundamental para entender o processo de aproximação entre os trabalhadores e as lideranças positivistas em Pernambuco, de forma a compreender o porquê da presença de um ‘radicalismo’ popular acentuado.

A doutrina positivista – via de regra – está assentada na defesa específica da República sob a égide do trabalho. O proletariado, visto como cidadão-base da sociedade, é o elemento central das políticas de Estado que visariam, no seu conjunto, o bem-estar social (RIBEIRO, 2012, p.130). Para isso, a República Positivista – ou a ‘Ditadura’, no sentido de ‘ditar’, dar a ‘direção’ – só seria possível com a qualificação das condições de vida dos trabalhadores, pois é justamente sobre as injustiças sociais que os Estados se enfraquecem e as sociedades se corrompem (SUPERTI, 2003, p.7-8). Desta forma, positivistas brasileiros foram profusos defensores de leis trabalhistas e visaram, ainda no século XIX, direitos ainda pouco comentados, como: a participação nos lucros, educação científica, direito à cultura e ao lazer, etc. Apesar da defesa dos direitos trabalhistas, o positivismo enxergou nestas pautas uma forma de “controle” das agitações operárias através não da opressão, mas da “sedução” (BUENO, 1991, p.72) – cooptação – em busca de um equilíbrio social entre patrões e empregados (FERREIRA, 2007). Em editorial lançado pelo jornal positivista *O Democrata*, tais assertivas são perceptíveis

...a intenção honesta e digna da República é de organizar a mais perfeita unidade moral da nação pelo estabelecimento do ensino científico integral, pela constituição do direito privado, pelo respeito à família e pela proteção do trabalho, pela discriminação dos poderes da administração, pela honestidade das finanças e pelo amor do progresso da política (O DEMOCRATA, PE, 14-2-1880)

Orientação semelhante também é possível encontrar no jornal positivista mais popular em Pernambuco

O povo rico é aquele que é trabalhador forte pelo braço e pela cabeça. Para que haja um bom trabalhador é preciso que haja uma boa organização das leis [...] Queremos que o cidadão agarre a enxada ou o arado, o pincel ou a pena, para favorecer a indústria ou o comércio, a arte ou as letras provincianas, mas queremos também que no dia da luta, nas ocasiões difíceis, todos cidadãos, os primeiros pelos últimos e os últimos pelos primeiros, empenhem-se em luta aberta, a luz meridiana, aos benfazejos beijos do sol dos trópicos, para defender a pátria na tribuna, na imprensa, no campo de batalha, com a pena e com a espada, como último recurso. Essa é nossa opinião. (FOLHA DO NORTE, PE, 23/24-6-1883)

Ainda que seja errôneo fazer uma análise “de cima para baixo” – colocando os trabalhadores como mera ‘massa de manobra’ dos positivistas – não é possível dissociar a proximidade com que os trabalhadores – sujeitos das suas próprias ações – estiveram dos líderes propagandistas de orientação positivista. Esta proximidade era *estratégica*, pois partia das brechas encontradas para a resolução dos seus anseios. Em Pernambuco, a ênfase positivista do movimento republicano esteve diretamente relacionada com a origem social dos seus participantes, geralmente dissociados do status quo da açucarcracia e marginalizados do aparelhamento de Estado imperial. Estando mais próximos em termos de origem social, participação governamental e lógica política, regiões onde o positivismo floresceu teve, como evento concomitante, o acirramento das lutas trabalhistas.

Portanto, parto de 4 premissas a serem questionadas: 1) Artistas, operários, profissionais liberais, bem como outros segmentos da população, estiveram atuantes e esperançosos com a República, o que põe em questionamento a sua indiferença com o novo regime, como sugerem os adeptos da ‘bestialização’; 2) Há significativa restrição do movimento republicano em Pernambuco em torno da Escola do Recife e, principalmente, o apagamento da atuação de sujeitos não relacionados à Faculdade de Direito. Ainda que os bacharéis sejam parte fundamental do movimento republicano, não o fizeram isoladamente, nem muito menos descolados da realidade concreta dos trabalhadores, que com eles atuaram conjuntamente; 3) Contestar a falsa ideia de oposição entre os republicanos “e o povo”, os primeiros associados à “elite açucareira” e os segundos ligados à liderança dos monarquistas José Mariano e Joaquim Nabuco, tidos como os tribunos populares por excelência e, por último 4) Demonstrar que o interesse proletário pela República veio anteriormente à Proclamação e não, como se supõe, após a instauração do novo regime.

## 2 | REFORMA ELEITORAL DE 1881

Os primeiros indícios de uma aproximação entre a nova geração republicana positivista em Pernambuco com a participação de artistas e operários se evidenciou nos anos finais da década de 1870. Entre 1878 e 1881, a condição de vida para os mais pobres na província se deteriorou significativamente. O episódio conhecido como “A Grande Seca” que flagelou todo o interior em 1878 é considerado a pior estiagem da história,



provocando forte êxodo para a Capital e, com isso, a deterioração da qualidade de vida urbana em Recife. Superlotação, proliferação dos mocambos, desemprego, alta do preço dos gêneros alimentícios se somaram às disputas políticas do Partido Liberal, dividido entre duas facções rivais: os Leões (Luís Felipe de Souza Leão) e os Cachorros (José Mariano Carneiro da Cunha, principalmente). Em razão do acirramento político, as facções rivais chegaram ao confronto armado conhecido como Hecatombe de Vitória em 1880. Para completar, as discussões sobre os efeitos da Lei do Ventre Livre – primeira geração liberta pela lei seria entre 1878-9 – acirrou ainda mais as discussões sobre o acesso da população à participação política, culminando na restritiva Reforma Eleitoral de 1881. Para os positivistas brasileiros, em especial em Pernambuco, não havia dissociação entre a luta abolicionista e a garantia de vida aos proletários, pois para eles a “nossa questão do trabalho” é, também, uma questão escravista (REVISTA DO NORTE, 20-2-1887). Em editorial lançado neste período, podemos perceber o direcionamento do jornal positivista *A Opinião* escrito por Argemiro Aroxa e Martins Júnior

Povo! Retempera tuas forças, encoraja-te, lembra-te que és apenas um cadáver social por cima do qual tripudiam os vendidos políticos, os falsos republicanos, os conservadores e liberais que vivem à custa do teu precioso sangue, das lágrimas dos teus filhos, e da humilhação das tuas esposas e grita: - abaixo a mentira social e viva a liberdade real, porque ela é teu santelmo (A OPINIÃO, PE, 16-8-1879)

Editorial semelhante foi lançado pelo jornal *Tribuna do Povo*, considerando o projeto um “verdadeiro ato de prepotência” para arrancar “da maioria” um direito inalienável (TRIBUNA DO POVO, PE, 19-11-1879). *A Voz do Povo* já afirmava que a falta de instrução acaba “deixando que as classes populares permaneçam na obscuridade da ignorância, porque por esse meio a monarquia se possa impor” (VOZ DO POVO, PE, 30-8-1875). Com todo este panorama que colocava a condição de vida do trabalhador em Pernambuco seriamente ameaçada em direitos – desde a alimentação até o voto – o movimento republicano recrudescer, focando suas críticas à instituição monárquica, apontada como a principal causadora de todos esses transtornos. É com as discussões sobre a Reforma Eleitoral de 1881 – conhecida como Lei Saraiva – que os discursos positivistas surgiram como um caminho de aproximação entre as demandas trabalhistas e a crescente indisposição destes com o Império. Em edição ácida e violenta, o jornal *O Petróleo* afirmou: “somos plebeus e vivemos do nosso trabalho laborioso e honrado”, mas que cada um “tenha o seu revólver para repelir o insulto, quando queira impedir o livre exercício do seu mais sagrado direito” (O PETRÓLEO, PE, 19-6-1880)

A Reforma Eleitoral de 1881, apesar da implantação do voto direto, não significou uma expansão do corpo de eleitores brasileiros. Pelo contrário: com a exigência de alfabetização e as dificuldades impostas para a comprovação da renda mínima de 200 mil réis anuais, os trabalhadores viram sua participação política ser, praticamente, anulada.

Por esta razão, uma das principais reivindicações do movimento republicano passou a ser a defesa do ensino público gratuito e científico para a população do país, orientação específica do positivismo, que considerava a educação “destinada aos proletários” (SIMON, 2010, p.86). Republicanos “extremistas”, como definiu Mário Sette, tais como Martins Júnior e Trigo Loureiro não ganhavam “um vintém” para dar aulas noturnas a “moças pobres” no intuito de promover a educação a quem precisava trabalhar durante o dia (SETTE apud LIMA, 2005, p 40). Como pauta primordial, a instrução passou a significar sinônimo de luta popular. Esta associação é perfeitamente evidente em editorial do jornal *A Guerrilha*

As famílias privilegiadas de que acima falamos, não consentem que os artistas respirem, que recebam proteção das leis, que usem livremente dos seus direitos políticos. Especialmente não consentem que os artistas intervenham nos negócios públicos por meio do seu voto, da sua opinião, e assim são excluídos do cadastro, do registro civil [...] Basta ser do povo, não pertencer às famílias privilegiadas, para que não tenha direito de votar, nem de aprender [...] nós estamos convencidos sinceramente que a sorte e a felicidade do povo só pode vir com o regime republicano, porque a república funda-se no dogma da igualdade [...] todos os artistas concorrem para a prosperidade social, com o que lhes é mais caro: o suor do seu rosto, o seu honesto trabalho [por isso que] todo cidadão deve ir às urnas (A GUERRILHA, PE, 10-6-1876)

Como defensores explícitos da universalização do ensino primário – obrigatório, gratuito e laico – os positivistas eram intransigentemente contra a Reforma Eleitoral de 1881 em seus editoriais e meetings. Em editoriais contrariando a Lei Saraiva, *O Democrata* foi assertivo

Vem a reforma do Sr. Saraiva restringir o direito do seu sufrágio, de modo tão pouco liberal, tão iníquo e injusto, que a soberania da nação, que de fato já era uma figura de retórica, fica de direito reduzida a meia dúzia de homens ricos, aos titulados e aos empregados públicos, que são os eleitores natos de todos os governos [...]

Para que o pobre artista ou operário perder um dia de trabalho se o resultado da eleição lhe é inteiramente indiferente? (O DEMOCRATA, PE, 19/26-6-1880)

Outro campo de aproximação neste período se dá através da classe dos tipógrafos, considerados trabalhadores especializados e que gozavam de relativo prestígio dentro da política eleitoral pré-1881. Com a Reforma, os tipógrafos<sup>1</sup> foram excluídos do acesso ao voto e, como detentores de um saber fundamental – os jornais – estiveram diretamente ligados à expansão dos periódicos de orientação republicana em Pernambuco<sup>2</sup> (MAC CORD, 2014, P.167). Tipógrafos foram muito atuantes enquanto questionadores da reforma eleitoral, tornando-se ferrenhos defensores republicanos, tais como Pórcia Constança de Melo, que além de possuir uma tipografia era professora pública, onde se produziam os

1 João Ezequiel, por exemplo, foi um dos líderes do movimento operário no início do século XX e sua trajetória contou como participante do abolicionismo, da Liga Operária Pernambucana, fundador da União Tipográfica e redator do jornal marxista *Aurora Social* (SOUZA, 2018, p.176)

2 Em 1898 a *União da Classe Tipográfica Pernambucana* homenageou Martins Júnior com um busto em sua sede, reforçando essa ligação (O ORBE, AL, 11-3-1898)

exemplares do jornal *A República*. Fortunato Pinheiro, tipógrafo e empregado do comércio, através do seu jornal *O Rebate* defendeu que

...a reforma eleitoral é o padrão negro de vossas infâmias, porque vós viestes pela primeira vez a criar um eleitorado todo aristocrático, porque criastes o eleitorado do dinheiro, e não achais que o homem pobre tenha direito de votar, porém arrancais o pão de sua boca para pagar pesos impostos (O REBATE, PE, 16-5-1883)

Vale ressaltar, também, que é neste período (1875-1881) que os cursos de taquigrafia, também uma profissão especializada, oferecem aulas gratuitas aos jovens, tornando-se o celeiro inicial agregador de republicanos como o líder e fundador do Partido Republicano de Pernambuco, José Isidoro Martins Júnior<sup>3</sup> e a família Falcão – especialmente Aníbal, Alfredo e Júlio Falcão<sup>4</sup> – todos positivistas e responsáveis por organizar o movimento na província. Em se tratando de periódicos feitos por/para operários e trabalhadores em geral, há cinco específicos cuja orientação política republicana é defendida: *Liga Operária* (1877), *O Obreiro* (1889), *O Homem* (1876), *A Guerrilha* (1876), *O Petróleo* (1875). O jornal *Liga Operária*, por exemplo, era explícito quanto à necessidade de união dos operários para lutar pela República. Abaixo trago três diferentes trechos publicados em edições diferentes para ressaltar o quanto esse “chamamento” era constante

Sois a maioria do país, de um momento a outro podeis desassombadamente esmagar o tirano que vos oprime, a canga que vos avilta, o grillão que vos sopeia e empenumbra o vosso futuro, mas esse caminho é sanguinário [...]. Eia pois, artistas e operários, às escolas, aos comícios, ao trabalho, ao bem está físico e moral.

Ainda temos homens. O que nos falta por ora é a força. Com a união ela virá. Aliem-se pois, os operários, e o sol da regeneração iluminará seus dias.

Hemos de queimar o último cartucho, animando e exortando os nossos companheiros com a lógica do raciocínio e com a força, se a tanto obrigarem o árbitro e o desmando desta monarquia caduca e infensa aos brios e à existência de um povo, digno de melhor sorte, talhado para a ventura em um país rico por essência, grande pelas proporções que lhe ofertou a natureza

(LIGA OPERÁRIA, PE, 27-4-1877, 16-5-1877, 24-5-1877)

Há também alguns jornais que, apesar de não serem especificadamente voltados para um segmento social, mantiveram espaço aberto em suas colunas e/ou defendiam, dialogavam e tratavam de assuntos relacionados com trabalhadores, são eles: *A Opinião* (1879-1880), *O Democrata* (1880), *O Rebate* (1884-1889), *O Norte* (1889) e a *Folha do Norte* (1883-1884), órgãos centrais dos clubes e agremiações republicanas da capital pernambucana. *O Norte*, por exemplo, órgão oficial do Partido Republicano de

3 Martins Júnior, apesar de ter uma formação inicial como taquígrafo e ter dado aulas, não seguiu a carreira. Ficou conhecido pela sua atuação como professor de História, Direito e Filosofia, foi formado pela Faculdade de Direito.

4 Diferente de Martins Júnior, a família Falcão seguiu a carreira. Aníbal Falcão e Barros Cassal se demitem do cargo de taquígrafos da Assembleia Legislativa Provincial em julho de 1889 após as cenas de violência proferidas contra os meetings republicanos de Silva Jardim e declaram “incompatibilidade moral” com a permanência na instituição (O NORTE, PE, 24-7-1889).

Pernambuco, declarou em seu editorial de estreia que “a esperança do Brasil são as classes empobrecidas”, sinalizando sua orientação (O NORTE, PE, 5-6-1889). Semelhante apontamento é dado por *O Rebate*, quando declaram que “o homem do povo, o plebeu, encontrará sempre em nós o abrigo e acolhimento em prol de seus sagrados direitos” (O REBATE, PE, 1-8-1883). Em análises editoriais destes veículos, a percepção da aproximação entre a pauta positivista e a ação dos trabalhadores pode ser encontrada, por exemplo, no jornal popular diário e mais barato circulante em 1883

A lei, como transubstanciação dos princípios que regulam a conduta dos homens no conflito social, é uma resultante do desenvolvimento altruístico do indivíduo em favor da massa coletiva [por isso defendemos a] abolição da religião de Estado, a luta pelos direitos dos trabalhadores, a revogação da Carta de 1824, sendo o proletário o mais sacrificado (FOLHA DO NORTE, 26-6-1883)

Como aponte na introdução, uma das premissas mais difundidas pela historiografia perpassa a ideia de um “divórcio” entre a comunidade acadêmica e as demandas da população trabalhadora. Ainda que haja, de fato, uma diferença acentuada na condição social e acesso à educação, isso não significa que o movimento republicano vivesse encastelado por trás das paredes da Faculdade de Direito do Recife. Desta forma, estudos recentes têm ressaltado a importância que muitos bacharéis tiveram em romper os limites da sala de aula e usar as reflexões para uma realidade mais tangível, em crítica e endosso ao movimento operário (SOUZA, 2018, p.161). Por exemplo, em editorial lançado pelo jornal acadêmico positivista *A República* escrito pelo estudante Braz de Mello, trouxe a discussão da condição de vida do operário para dentro da instituição

...nos resta indagar: se porventura é condição essencial para o aumento da indústria a permanência do operário nesta pobreza extrema; ou então se existe com efeito algum meio prático, conterrâneo com a nossa mentalidade nova capaz de suprimir a miséria do assalariado, sem produzir, por outro lado, o estacionamento dos capitais ou a escassez de produção (A REPÚBLICA, PE, 15-5-1882)

Uma das principais características da imprensa republicana em Pernambuco entre 1875 e 1889 está na utilização massiva de ilustrações satíricas. Sobre isso, primeiramente, há o envolvimento direto de ilustradores específicos<sup>5</sup>, cuja orientação política era fundamental na popularização dos jornais republicanos. Em segundo lugar, como já dito antes, uma das formas de driblar a falta de acesso à instrução por parte da população, porém introduzindo conteúdo político, foi o quase domínio da imprensa ilustrada por republicanos: *O Diabo a Quatro*, *O Recife Ilustrado*, *América Ilustrada*, *O João Fernandes*, etc.

Além dos periódicos ilustrados, o teatro também foi um veículo de propaganda republicana através de peças com teor social específico como os dramas *Os Filhos da*

---

5 Crispim Amaral, Libânio Amaral, Livino Amaral, Antônio Vera Cruz e Rodolfo Lima.

*Canalha* (Joaquim Nunes)<sup>6</sup> e *O Plebeu* (Ribeiro da Silva<sup>7</sup>), encenados principalmente através de agremiações populares, especialmente o *Clube Martins Júnior*, especialista nesse tipo de propaganda. O próprio Martins – que apesar de ser homenageado pelo clube com seu nome, não fez parte dele – considerava que “os trabalhadores da criação e os trabalhadores da interpretação” deveriam ser ajudados no processo de propaganda pelo teatro (A ARTE DRAMÁTICA, PE, 14-2-1884). O *Clube Martins Júnior*, por sinal, foi junto com o *Clube do Cupim*<sup>8</sup>, um agrupamento que permitia a presença de trabalhadores, escravos, libertos e mulheres em sua associação e tinha, como orientação obrigatória, a defesa da abolição sem indenização, a República e a instrução pública gratuita sendo esta última, inclusive, ofertada aos seus associados.

Outro fator relevante está na escolha dos locais para as apresentações de teatro, fora do tradicional e elitista Teatro de Santa Isabel. Em sua maior parte, as peças teatrais com conteúdo social como as citadas, eram encenadas nas casas mais simples como o Teatro Santo Antônio e o Teatro Variedades, pertencente à fábrica de cigarros Apolo. Fortunato Pinheiro, em artigo de *O Rebate*, demonstra essa preocupação com seus meetings ao revelar que “resolveu fazer conferências nas praças públicas dessa cidade [...] destinado para aqueles que não podem comparecer em certos lugares” (O REBATE, PE, 20-9-1884). Martins Júnior tinha como auditório “formado quase sempre pelos ignorados do bas-fond social” (A CULTURA ACADÊMICA, 1904, p.51). Em adição a isto, as apresentações eram gratuitas e abertas ao público em geral, sem distinção. Em diálogo entre as redações de *O Norte* – órgão oficial do Partido – e *O Obreiro*, a preocupação com a propaganda junto ao público revela-se primordial

Se não podemos convencer, porque não somos entendidos, o nosso dever, em vez de abandonar os que tiveram a paciência de ouvir-nos, é procurar linguagem mais adaptada às condições de espírito dos ouvintes, é procurar uma dialética – mais insinuante e mais clara [...] Se o auditório é indiferente, o doutrinador deve procurar saber porque. Arranje um assunto que chame a atenção e só depois comece a propaganda [...] Não bastará elevar a voz para vencer a distância, ou mudar a posição? Será preciso abater uma parede? (O NORTE, PE, 27-7-1889)

Dentre os clubes republicanos feitos por trabalhadores temos nesta pesquisa a *Liga Operária de Pernambuco*, a *União Artística Republicana*, o *Clube Republicano de Limoeiro*<sup>9</sup> e os *Clubes Republicanos Paroquiais* (Recife, São José e Boa Vista). Há relatos de um “Partido Artístico” existente em 1880, cujo secretário era Miguel Xavier de Souza Fonseca, divulgação foi dada pelo jornal *O Democrata*, porém sem ser possível verificar

6 Peça de teor anarquista muito ambientado no Brasil no final do Império e começo de República entre organizações operárias. Joaquim Nunes também é responsável pela *Corja Opulenta*, drama abolicionista com inclinações republicanas muito famosa na época.

7 Todas as peças de Ribeiro da Silva têm teor social. Seu drama mais conhecido é *Córa, Filha de Agar* (drama abolicionista com personagem principal positivista), *Consequências de um Rapto* e *Uma Noiva Masculina*.

8 A diferença é que o Clube do Cupim não defendia a República, apesar de ter republicanos em suas fileiras.

9 O Clube Republicano de Limoeiro foi formado exclusivamente por “homens do povo e artistas”, sendo a única agremiação do interior da província formada integralmente por proletários (O NORTE, PE, 2-7-1889).

sua existência por outras fontes (O DEMOCRATA, PE, 12-6-1880). Outra associação citada apenas como “Sociedade Artística” participavam Pedro Américo, Antônio da Silva Guimarães, Thiago da Fonseca e Libânio Amaral (um dos maiores ilustradores dos jornais de Pernambuco) (O NORTE, PE, 13-8-1889). Dentre as agremiações republicanas gerais – que contam com diversos outros segmentos sociais, tais como comerciantes, empregados públicos, músicos, médicos, professores, bacharéis, etc. – temos o *Clube Democrata*, *Centro Republicano de Pernambuco* e *Partido Republicano de Pernambuco*. Foi através do *Clube Democrata* que a primeira chapa abertamente republicana foi lançada em 1880, motivada diretamente pelas discussões sobre a Reforma Eleitoral. Os nomes divulgados demonstram a aproximação entre a classe comercial<sup>10</sup>, artística, profissional liberal e acadêmica em torno de uma agremiação positivista pela primeira vez em Pernambuco (A OPINIÃO, PE, 27-4-1880).

Sobre os Clubes Republicanos Paroquiais é necessário um adendo específico. Diferente de outras agremiações republicanas, os CRP’s surgiram a partir das lideranças de bairro, muitos dentro de casas populares em torno de paróquias e congregavam uma espécie de “líder comunitário” daquela população. Um desses foi o curandeiro João Carolino, fundador do CRP de São José (SOUZA, 2018, p.112). Desta forma, diferenciavam-se dos Clubes Republicanos Acadêmicos – CRA’s – que tinham uma estrutura voltada para os estudantes da Faculdade de Direito e possuíam pautas mais voltadas para a doutrina e propaganda via imprensa. Os CRP’s surgiram *antes* da República e representam um tipo de associação local popular que já defendia a mudança de regime como um caminho para o fortalecimento comunitário. Uma das associações melhores articuladas é a *União Artística Republica* que, em circular aos “concidadãos” deixou claro que a monarquia era um “vírus” e “nós, os artistas de Pernambuco, deliberamos enveredar pelo caminho que leva ao sistema republicano, único compatível com as aspirações populares” (O NORTE, PE, 15-9-1889).

A difusão destes clubes, bem como a participação de trabalhadores nos órgãos centrais do movimento republicano – até mesmo em suas diretorias – reforça o argumento de que a República era tida, por uma ampla gama de profissões, como um caminho alternativo para os anseios por mudanças, e muito longe de serem coadjuvantes deste processo, foram atuantes na luta pela propaganda e ação contra a monarquia. Apesar de equivocadamente associar os republicanos históricos a uma postura “antidemocrática” – e assim deslegitimando a importância do movimento -, Felipe Azevedo em sua tese elencou o surgimento exponencial de 22 associações republicanas de bairro entre 1889 e 1891 tanto no Recife como nas cidades vizinhas (SOUZA, 2018, p.94).

---

<sup>10</sup> A classe comercial esteve fortemente associada ao movimento republicano em Pernambuco, especialmente após uma série de reformas no tradicional Mercado de São José que expulsou muitos deles do entorno em 1880. Também está relacionada com a alta dos preços em decorrência da Grande Seca de 1878 e a maior participação de capitalistas estrangeiros na cidade do Recife, especialmente britânicos.

### 3 | O MOMENTO DA ESPERANÇA

Com o 15 de novembro, a Carta de 1824 estava momentaneamente suspensa, gerando um novo precedente: a República vingaria? E se vingasse, qual República seríamos? Nesta República, há espaço para novos atores? A nova Carta constitucional que seria escrita, estava em aberto, em branco. É justamente entre 15 de novembro de 1889 e a promulgação da nova constituição em 24 de fevereiro de 1891 que os setores esperançosos com o momento iriam aprofundar suas pautas de luta, a reivindicação por direitos e, principalmente: a cobrança pelas promessas. Em editorial lançado pela *Folha do Norte* em 26 de junho de 1883, por exemplo, defenderam abertamente 4 pautas imediatas da República: abolição da religião de Estado, revogação da Carta de 1824, diminuição de impostos aos proletários e garantia de direitos aos trabalhadores (FOLHA DO NORTE, PE, 26-6-1883). Em Pernambuco, a associação mais fortemente ligada a essa ligação entre República e interesse dos trabalhadores foi a *Liga Operária Pernambucana*, fundada em 1886, e responsável pela luta das oito horas (SOUZA, 2018, p.136).

Por essa razão, as associações estabelecidas na época da propaganda – entre muitas lideranças positivistas, em específico, e organizações trabalhistas – continuaram a lutar pela conquista desses direitos. Devemos lembrar, entretanto, que a parcela mais popular, mais radical do movimento republicano – que em sua maioria era positivista, tais como Silva Jardim<sup>11</sup> e Martins Júnior – apesar do entusiasmo pelo novo regime, foram também alijados do processo de Proclamação, estando numa relação aproximada com as organizações trabalhistas no sentido de buscar espaço na República. Com o novo regime, a direção central do *Partido Republicano de Pernambuco* (PRPE) promoveu e incentivou a criação de *Clubes Republicanos Paroquiais* em Recife, tornando o ano de 1890 um celeiro dessas agremiações.

Tomarei como eixo de análise a relação entre o líder positivista e criador do Partido Republicano de Pernambuco, José Isidoro Martins Júnior, com as demandas operárias na República para este artigo<sup>12</sup>. Uma dessas ‘cobranças’ aconteceu durante o processo de formação da Constituinte Nacional em 1890. Dentre os candidatos indicados para a chapa, encabeça a lista o líder que, apesar de bacharel, foi apoiado pelo *Clube Republicano Paroquial de Santo Antônio* e pelo *Congresso Artístico Pernambucano* (A EPOCHA, PE, 22-8-1890). Esta aproximação do líder do PRPE (e editor-chefe da *Folha do Norte*, citada

---

11 Silva Jardim, apesar de ser do Sul, foi “abraçado” politicamente pelo Norte do Império, que o apoiou após o rompimento com a liderança liberal de Quintino Bocaiúva. Foi candidato a deputação geral pela Bahia, recebeu apoio oficial dos partidos do Pará, Pernambuco e Rio Grande do Norte e apoio parcial de grupos positivistas no Ceará, Amazonas e Paraíba. Desta forma, os movimentos republicanos no Norte do Império demonstraram uma orientação divergente do Sul, em vários sentidos. O paulista defendia uma República com participação popular, em que o povo é “o pobre, o fraco, o proletário” (MELLO, 2010, p.20)

12 Outro republicano de propaganda também relacionado com essas demandas foi o pintor Jerônimo José Telles Júnior que apresentou o projeto nº10 aprovado na Câmara estadual, porém rejeitado no Senado, em que estabelecia: igualdade entre ricos e pobres, leis sociais, 8 horas de trabalho, aposentadoria, acesso à escola e mudanças no regime de trabalho para mulheres e crianças (MAC CORD, 2016, p.190)

acima) também se evidenciou através da tradicional *Imperial Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais*, recitando seus poemas científicos no 40º aniversário (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 12-12-1881) convidado para a festa de 48º aniversário da associação em janeiro de 1890 (JORNAL DO RECIFE, 23-1-1890) e paraninfo do 50º aniversário em 1892 (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 8-1-1892)<sup>13</sup>, evidenciando que o estabelecimento de uma relação com os líderes republicanos passou a ser necessária para a manutenção e conquista de prestígio no novo regime.

O estabelecimento dessas relações desde a época de propaganda era uma estratégia importante para ter, dentro do regime, aqueles quem pudessem interceder pelas demandas trabalhistas. Martins Júnior, por exemplo, foi representante da manifestação de trabalhadores de uma fábrica de fósforos de Pernambuco na Câmara em 1899 (GAZETA DE PETRÓPOLIS, RJ, 5-8-1899), bem como dos operários demitidos dos arsenais da Capital no mesmo ano (A REPÚBLICA, SC, 19-7-1899). Mas essas ligações com ele vinham desde o início da década de 1880, como o pedido de intervenção feito pelos caixeiros junto a *Folha do Norte* para a criação de sua associação beneficente (FOLHA DO NORTE, PE, 26-7-1883), o apoio deste jornal à greve dos merceeiros contra o imposto de 120 réis sobre vinho e vinagre (FOLHA DO NORTE, 4-8-1883), bem como apoio e estímulo à greve dos operários da capatazia da alfândega em busca por salários atrasados (FOLHA DO NORTE, PE, 5-6-1884), seu discurso promovido na festa dos operários do Arsenal (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 14-5-1884) e novamente pela “Sociedade Artística” no préstito de comemoração à eleição de Joaquim Nabuco (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 19-6-1884). Em outro momento, durante sua candidatura para deputação estadual, Martins Júnior colocou, como parte das suas promessas de campanha lutar pela “difusão do ensino primário e do ensino técnico (escolas de agricultura, comércio, artes mecânicas, liberais e dos ofícios)” (O NORTE, PE, 6-8-1889). O que o fez ser homenageado pelos empregados do comércio e “classes trabalhadoras” no seu aniversário nos festejos que tomaram o Recife em 1892 (JORNAL DO RECIFE, 23-11-1892).

Tomando como exemplo o líder principal do movimento republicano em Pernambuco em torno da sua própria trajetória política na República, já é possível perceber a continuidade do processo de propaganda e as cobranças feitas pelos operários no novo regime. Além de ser indicado para a chapa da Constituinte Nacional<sup>14</sup>, também passou a ser “buscado” pelos trabalhadores quando sua carreira passou a se estabelecer no Rio de Janeiro. Essas cobranças ficaram ainda mais claras após o fim do ‘movimento jacobino’<sup>15</sup> do qual fez

13 Faço questão de ressaltar a sua participação mais de uma vez, em três momentos distintos, para indicar que a aproximação com lideranças republicanas com a Sociedade Imperial já existia bem antes da Proclamação, evitando assim o argumento de que esta sociedade apenas se “adaptou” ao novo regime...

14 Terminou por não participar da chapa combinada por desavenças com Barão de Lucena.

15 O movimento ‘jacobino’ é considerado o lado mais “radical” do florianismo e esteve mais próximo das ruas e demandas populares. Diversos políticos se envolveram com o jacobinismo, incluindo José Isidoro Martins Júnior (QUEIROZ, 1986, p.38). Como parte integrante da comissão fúnebre a Floriano Peixoto – as comemorações da morte dele eram extremamente populares no Brasil – Martins Júnior dedicou carta de agradecimento a todos os “proletários e mulheres”



parte, e que lhe rendeu a degola em 1898. É com o completo alijamento político sofrido a partir de então que Martins Júnior – bem como os positivistas em geral, como Vicente de Souza<sup>16</sup> – reforçam ainda mais sua aproximação com as entidades classistas. A classe dos amanuenses da Diretoria Geral de Estatística cobrou de Martins Júnior, por exemplo, apoio à emenda que impedia a desorganização do serviço estatístico e a garantia de classe durante o governo Prudente de Moraes, o que obtiveram resposta positiva através do seu discurso promovido na Câmara em defesa desses trabalhadores (O PAIZ, RJ, 21-12-1897).

Em agosto de 1900, em matéria divulgada pelo jornal anarquista *O Clarim Social*, sabemos que Martins Júnior foi chamado pela classe dos cigarreiros para justificar um possível aumento das taxas sobre o fumo. Em reunião com os operários – que temiam demissões – Martins Júnior precisou se explicar, orientando que o imposto era sobre o fumo internacional, protegendo o operário nacional<sup>17</sup>, como era sua orientação desde o Império, ao que “O Dr. Martins Júnior foi muito aclamado pelos oitocentos operários reunidos e deliberou dirigir-se aos proprietários das fábricas pedindo que não provoquem o operariado com medidas violentas” (O CLARIM SOCIAL, 8-8-1900). Portanto, não é nenhuma coincidência que, 10 anos antes, o jornal *Minha Esperança*, distribuído na Fábrica de Cigarros a Vapor de Antônio Francisco da Cruz, os operários assim se direcionaram ao líder republicano: “Dr. Martins Júnior: o republicano puro, o que mais se sacrificou, o que mais soma de simpatias populares angariou, foi incontestavelmente, Martins Júnior” (MINHA ESPERANÇA, fevereiro, 1890). Todas essas associações ajudam a explicar como, em 1903, Vicente de Souza – presidente do Centro das Classes Operárias, e antigo positivista – dirige a Martins Júnior e Lúcio de Mendonça o convite para fazer parte da comissão de juriconsultos para a elaboração do primeiro código do Direito Trabalhista no Brasil, ao que responde:

Rio, 8 de novembro de 1903

Exm. Sr. Vicente de Souza,

De posse do ofício do Centro das Classes Operárias, datado de 31 de outubro próximo passado, em que essa honrosa associação me honra com um convite para fazer parte da comissão dos juriconsultos que deve lançar as bases de uma legislação operária no Brasil, venho gostosa e desvanecidamente declarar-vos para que o façais constar no Centro que aceito a pesada, mas honrosa incumbência e que sou grato à distinção que me é conferida no aludido ofício. Aguardando a necessária convocação dos demais membros da comissão para entrar em trabalhos, desde já me ponho às ordens do Centro do seu benemérito presidente e subscrevo-me com prazer

Vosso patricio, admirador e amigo afetuoso,

José Isidoro Martins Júnior

(JORNAL DO BRASIL, RJ, 4-12-1903)

---

que lutaram pela “verdadeira” República (A NOTÍCIA, RJ, 28/29-6-1898)

16 Formação positivista de Vicente de Souza – depois adepto do socialismo - foi indicado por Ana Flávia Magalhães Pinto (2019, p.279).

17 Esta era, inclusive, uma das orientações da Liga Operária Pernambucana, criada em 1886, e fortemente atuante no início da República no combate a mão de obra estrangeira (MAC CORD, 2016, p.181)

Em março de 1904 foi eleito diretor do Centro dos Empregados de Ferrovias (TAGARELA, RJ, 31-março-1904), associação com 2200 sócios, ao que se destina, em suas palavras:

...presta aos sócios auxílios possíveis e opõe-se a qualquer ato que possa prejudica-los; promove o bem estar de todos os associados e suas famílias, quer melhorando-lhes as dificuldades quando enfermos e impossibilitados de angariar meios de subsistência, quer instituindo-lhes pensões quando, por invalidez, e avançada idade, fiquem sem trabalho; procurando, por meio de delegados do centro, **resolver todas as questões entre empregados e patrões, evitando, por meios pacíficos, toda e qualquer desinteligência que possa provocar greves e a desorganização do trabalho**, cuida de propagar a instrução dos sócios, envida todos os esforços para empregar os associados, faz e coaduna os funerais, desde que estejam quites; institui pensões às famílias dos que morreram; organiza e cooperativa, prestar fianças e adiantar dinheiro aos associados que estiverem no gozo dos seus direitos (JORNAL DO BRASIL, 16-03-1904, negrito meu)

O trecho em negrito destacado acima indica como o pensamento positivista se mesclou às associações de beneficência<sup>18</sup>, em contraposição às ideologias que pregavam métodos mais “assertivos” para a conquista de direitos (SUPERTI, 2003, p.8). Apesar disso, a ligação entre as lideranças e o movimento trabalhista não deixou de se adaptar às mudanças e demandas surgidas, sendo um dos primeiros projetos de legislação social promovida por Teixeira Mendes em 1912: pensão para mulheres, idosos com mais de 63 anos e inválidos; oito horas de trabalho, salário mínimo, descanso semanal, férias de 15 dias, direito à higiene e segurança; proibição de trabalho aos menores de 14 anos e redução a 3 vezes por semana e 3h por dia para os jovens de 14 a 21 anos, garantindo assim o direito à educação (SUPERTI, 2004, p.130-1).

## 4 | CONCLUSÃO

Uma análise inicial do movimento republicano em Pernambuco permite fazer contestações ao senso comum acerca da tese dos bestializados. Estou de acordo com a conclusão de análise de Marcelo Mac Cord quando afirma que os trabalhadores em Pernambuco depositaram grande esperança no novo regime e “ficou extremamente motivada para lutar por mais autonomia política, econômica, cultural e social” (MAC CORD, 2016, p.180). Muito longe de serem indiferentes ou “massa de manobra”, os trabalhadores e trabalhadoras buscaram uma aproximação estratégica com as lideranças positivistas em Pernambuco, caminho mais aproximado para obtenção de direitos na República. Tudo isto nos permite afirmar que as conclusões de pesquisa em encastelam a Faculdade de Direito do Recife e isolam-nos da realidade concreta da população, bem como marginaliza o Norte do Império pela luta contra o Império, tornam-se análises insuficientes para compreender a participação dos não-bestializados.

<sup>18</sup> Também era uma orientação do Congresso Artístico Operário de Pernambuco que buscava evitar a necessidade de greves e dialogar com as autoridades públicas, como o próprio Martins (MAC CORD, 2016, p.186)

## REFERÊNCIAS

**Periódicos:** O Democrata (PE, 1880); Folha do Norte (PE, 1883-1884); Revista do Norte (PE, 1887); A Opinião (PE, 1879); Tribuna do Povo (PE, 1879); Voz do Povo (PE, 1875); O Petróleo (PE, 1880); A Guerrilha (PE, 1876); O Rebate (1883-1889); Liga Operária (PE, 1877); O Norte (PE, 1889); A República (PE, 1882); Jornal do Recife (PE, 1875-1900); A Arte Dramática (PE, 1884); A Cultura Acadêmica (PE, 1904); A Epoca (PE, 1890); Diário de Pernambuco (PE, 1875-1900); Gazeta de Petrópolis (RJ, 1899); A República (SC, 1899); O Paíz (RJ, 1897); O Clarim Social (PE, 1900); Minha Esperança (PE, 1890); A Notícia (RJ, 1898); Jornal do Brasil (RJ, 1903); Tagarela (RJ, 1904); O Orbe (AL, 1898)

BUENO, Almir de Carvalho. **A trajetória de uma decepção; Silva Jardim e Aníbal Falcão:** dois positivistas revolucionários na transição império-república (1870-1900). Dissertação em História, PUC-SP, 1991.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados:** O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo : Cia das Letras, 1987.

FERREIRA, Luiz Otávio. **O ethos positivista e a institucionalização da ciência no Brasil no início do século XIX.** *Revista Fênix*, Uberlândia, v.4, n.3, 2007.

LIMA, Fátima Maria Batista de. **Um olhar sobre a cidade do Recife na Emparedada da Rua Nova de Carneiro Vilella.** 2005. Dissertação (mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

MAC CORD, Marcelo. **Direitos trabalhistas em construção:** as lutas pela jornada de oito horas em Pernambuco (1890-1891). *Revista Tempo*, Niterói, vol.22, n.39, 2016.

MAC CORD, Marcelo. Imperial **Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais:** mutualismo, cidadania e a reforma eleitoral de 1881 no Recife. In: MAC CORD, Marcelo; BATALHA, Claudio H. de M. (org.). *Organizar e proteger:* trabalhadores, associações e mutualismo no Brasil (séculos XIX e XX). Campinas: Editora da Unicamp; FAPESP, 2014.

MELLO, Maria Tereza Chaves de. **A República Consentida:** cultura democrática e científica do final do Império. Rio de Janeiro : FGV Editora, 2007.

MELLO, Maria Thereza Chaves de. **República versus Monarquia:** a consciência história da década de 1880. *Revista História Unisinos*, São Leopoldo (RS), v.14, n.1, 2010.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **Vicente de Souza:** intersecções e confluências na trajetória de um abolicionista, republicano e socialista negro brasileiro. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.32, n.66, 2019.

QUEIROZ, Suely Robles Reis de. **Os radicais da república.** Editora Brasiliense: São Paulo, 1986.

RIBEIRO, Maria Thereza Rosa. **Controvérsias da questão social:** liberalismo e positivismo na causa abolicionista no Brasil. Porto Alegre: Zouk, 2012.

SIMON, Maria Cecília. **O Positivismo de Comte.** In: REZENDE, Antônio. *Curso de Filosofia*. 15° Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SOUZA, Felipe Azevedo e. **A participação política das classes populares em três movimentos, Recife (1880-1900)**. Tese em História, UNICAMP, São Paulo, 2018.

SUPERTI, Eliane. **Da incorporação do proletário ao direito do trabalho**: um estudo sobre o projeto positivista de organização das relações de trabalho no Brasil. 2004. Tese (doutorado em Ciências Sociais) – Universidade de São Carlos, São Carlos, 2004.

SUPERTI, Eliane. **O positivismo de Augusto Comte e seu projeto político**. Revista Hórus, FAESO. São Paulo: 2003.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arte 57, 58, 59, 60, 61, 65, 66, 82, 87, 93, 154

### C

Campesinato brasileiro 68, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79

Classe camponesa 68, 76, 77

### D

Desenho urbano 1

Discurso político 27, 32, 108

Ditadura civil-militar brasileira 108, 109, 112, 116, 118

### E

Educação 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 45, 52, 53, 56, 81, 84, 86, 92, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 156

Educandário 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Ensino de História 34, 35, 40, 42, 45, 46, 53, 55, 56, 156

Escravidados 34, 37, 39, 40

Esfera pública 147, 148, 149, 152, 155

### H

Hanseníase 11, 12, 21

história 11, 19, 21, 22, 28, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 60, 68, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 93, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 129

História 11, 12, 21, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 66, 77, 80, 85, 93, 94, 95, 97, 98, 118, 122, 127, 128, 147, 155, 156

HISTÓRIA 34, 45, 52, 111

História africana e afro brasileira 34

História da Filosofia 95

História do Direito 95

História Ibérica 95

História Pública 45, 47, 48, 56

### I

Indigenismo 57, 58, 60, 61, 66

## **M**

Memórias sociais 119

Mídias alternativas 147, 148, 150, 151, 152, 153

Mulheres 14, 16, 18, 25, 35, 38, 39, 41, 42, 62, 63, 81, 87, 89, 90, 92, 121, 127, 132, 142, 154

Múmias 128, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

## **P**

Paisagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 74

Positivismo 80, 81, 82, 84, 93, 94

Práticas religiosas 128

## **R**

Raízes históricas 68

Relações raciais 34, 35, 39, 42

Republicanismo 80, 81

Rituais fúnebres 128

## **S**




Sensibilidades 48, 156

## **T**

Terecô 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32

Trabalhadores 35, 74, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 110, 149

Trajetória profissional 119, 124

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)